

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

A presente proposta contempla um edifício público, uma Unidade Básica de Saúde (UBS) implantada junto à comunidade, permeável e integrada ao entorno, com ambientes salubres e humanizados para profissionais e usuários.

Unidade Básica de Saúde é um equipamento público da Atenção Primária, onde atuam as Equipes da Estratégia Saúde da Família, (ESF) que se configuram como a principal força da atenção básica, do atual modelo vigente no país. As ESF são equipes multiprofissionais e realizam ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde.

A proposta tem como conceito a Arquitetura Bioclimática e como partido a linguagem modernista, norteando as escolhas projetuais, se adequando à orientação solar, à ventilação, e à topografia para melhorar a salubridade e o conforto térmico do ambiente construído utilizando técnicas passivas.

A topografia íngreme levou a implantação em dois níveis, com destaque para aquele que fica no nível da rua, onde foram utilizados pilotis, em clara referência ao modernismo. A utilização dessa estrutura proporcionou a criação de grandes vãos que integram a construção à vida da comunidade, podendo ser palco de eventos, encontros, se tornando quase como uma praça, valorizando a função social da construção.

A forma da edificação está ligada ao conceito e partido do projeto desde a sua implantação no terreno. São 3 volumes ligados entre si, com funções distintas, sendo um de acolhimento (recepção), outro de atendimento, e o terceiro de educação em saúde, com auditório e espaço multiuso. Dois volumes são implantados a 25° favorecendo a orientação solar e a ventilação e o terceiro que possui orientação Oeste, implantado ortogonal a rua e com fachada cega.

O volume central funciona como articulador dos espaços; nele está a grande recepção e espera de onde é feita a distribuição dos fluxos. A ventilação foi fator determinante para a escolha dos fechamentos e das aberturas valendo-se de materiais locais e vernaculares como cobogós de tijolinhos maciços. O volume de atendimento tem o apoio técnico para funcionários no térreo. Assim, além de consultórios implantados na orientação norte, onde a proteção solar é mais fácil de realizar e a ventilação e iluminação natural ficam favorecidas, foi possível ampliar, através da utilização de pilotis, os espaços coletivos para realização de atividades de prevenção e de integração com a sociedade, adequando a edificação ao modelo de atenção proposto com a criação do SUS: o da promoção de saúde. Outro diferencial é a pulverização das áreas de espera que estão posicionadas próximas ao serviço que o usuário utilizará, diminuindo os riscos de exposição desnecessária a agentes patogênicos e longos deslocamentos.

Acessibilidade está presente em todos os ambientes, com rampa para pedestres e para ambulância.

O paisagismo contempla o uso de árvores nativas, com copa que produza sombreamento à edificação e de fácil manutenção. A manutenção do arvoredo existente e sua ampliação foram pensadas no sentido de preservar a topografia natural do terreno além de colaborar para o aumento da sensação de frescor aos ambientes internos.

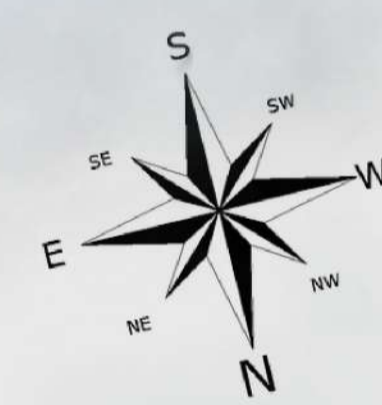
A Pandemia de Covid 19 nos fez voltar o olhar para exemplos do passado e reconhecer a importância das estratégias passivas de conforto ambiental na obtenção de ambientes saudáveis. Projetar um edifício de assistência à saúde vai além do cumprimento de um programa de necessidades, um olhar atento ao tipo de atividade realizada somado ao estudo do projeto e à população onde será inserido, permite a obtenção de espaços públicos de saúde que sejam esteticamente agradáveis, energeticamente eficientes, efetivos, economicamente viáveis, adaptados à realidade local e que respondam às necessidades da comunidade.



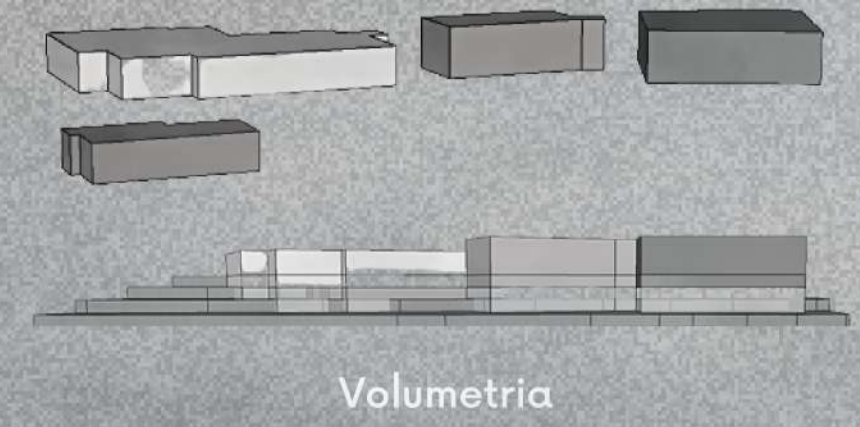
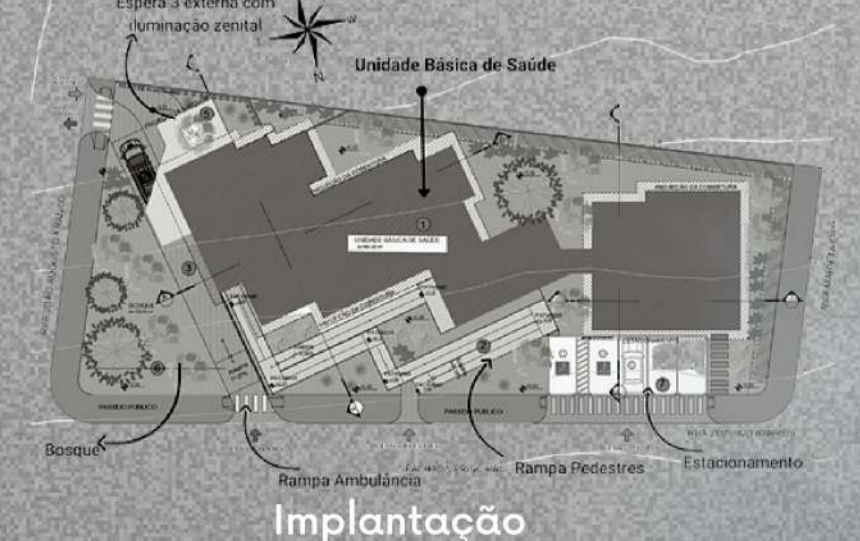
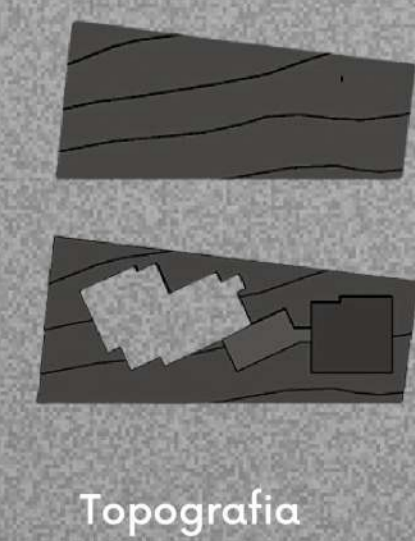
Ficha Técnica
Área Terreno: 1.449,24 m²
Taxa de Ocupação: 586,30 m²
Coefficiente de Aproveitamento: 1.002,47 m²
Taxa de Permeabilidade: 488,12 m²

LEGENDA

- | | | | |
|--------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|------------------------|
| 1- ESPERA 2 | 10- SANITÁRIO ACESSÍVEL | 19- CONSULTÓRIO ACESSÍVEL FEMININO | 28- DMLAVANDERIA |
| 2- CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO 1 | 11- CIRCULAÇÃO | 20- CONSULTÓRIO ACESSÍVEL MASCULINO | 29- ALMOXARIFADO |
| 3- CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO 2 | 12- SALA DE CURATIVOS/PROCEDIMENTOS | 21- AUDITÓRIO/SALA DE REUNIÕES | 30- COFA E COZINHA |
| 4- HALL ODONTO | 13- SANITÁRIO ACESSÍVEL | 22- SALA DAS ACS | 31- CIRCULAÇÃO |
| 5- SALA DE ESTERELIZAÇÃO | 14- CONSULTÓRIO NASF | 23- ESPAÇO MULTI USO | 32- LIXO CONTAMINADO |
| 6- EXPURGO | 15- CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO | 24- TERRAÇO | 33- LIXO COMUM |
| 7- SALA DE VACINA | 16- SALA DE TRIAGEM | 25- VESTIÁRIO FEMININO | 34- PILOTIS |
| 8- SALA DE INALAÇÃO/OBSERVAÇÃO | 17- RECEPÇÃO E ARQUIVOS | 26- VESTIÁRIO MASCULINO | 35- ESPERA 3 |
| 9- CONSULTÓRIO COM SANITÁRIO | 18- ESPERA 1 | 27- LAVATÓRIO | 36- ÁREA DO COMPRESSOR |



- Sala de Espera
- Atividades Coletivas
- Acesso Restrito
- Acesso Pedestres
- Acesso Veículos



“Arquitetura Bioclimática com linguagem modernista”

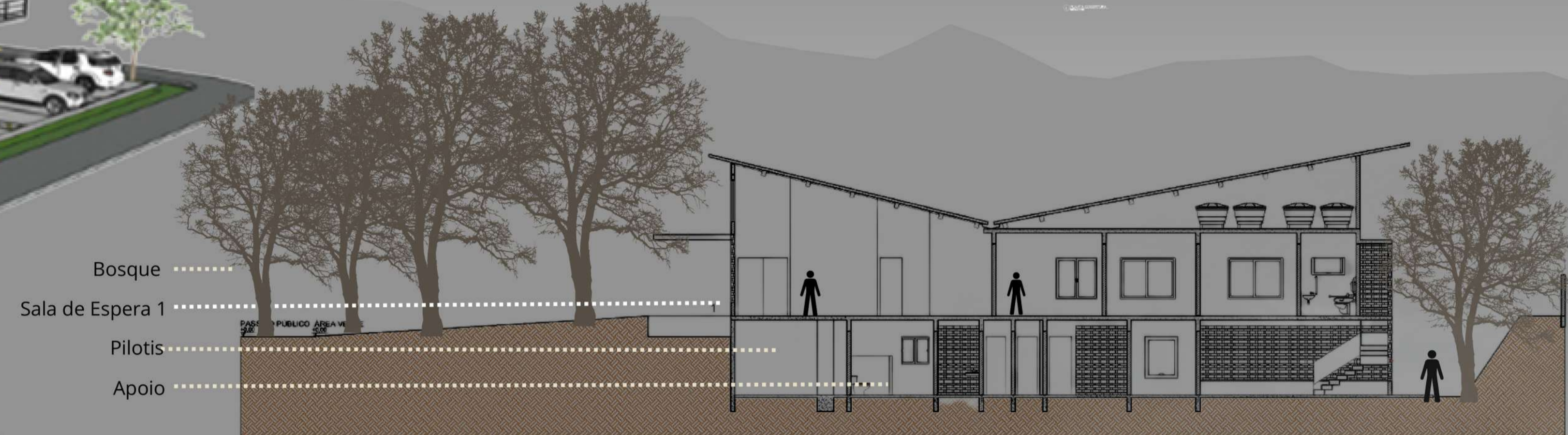
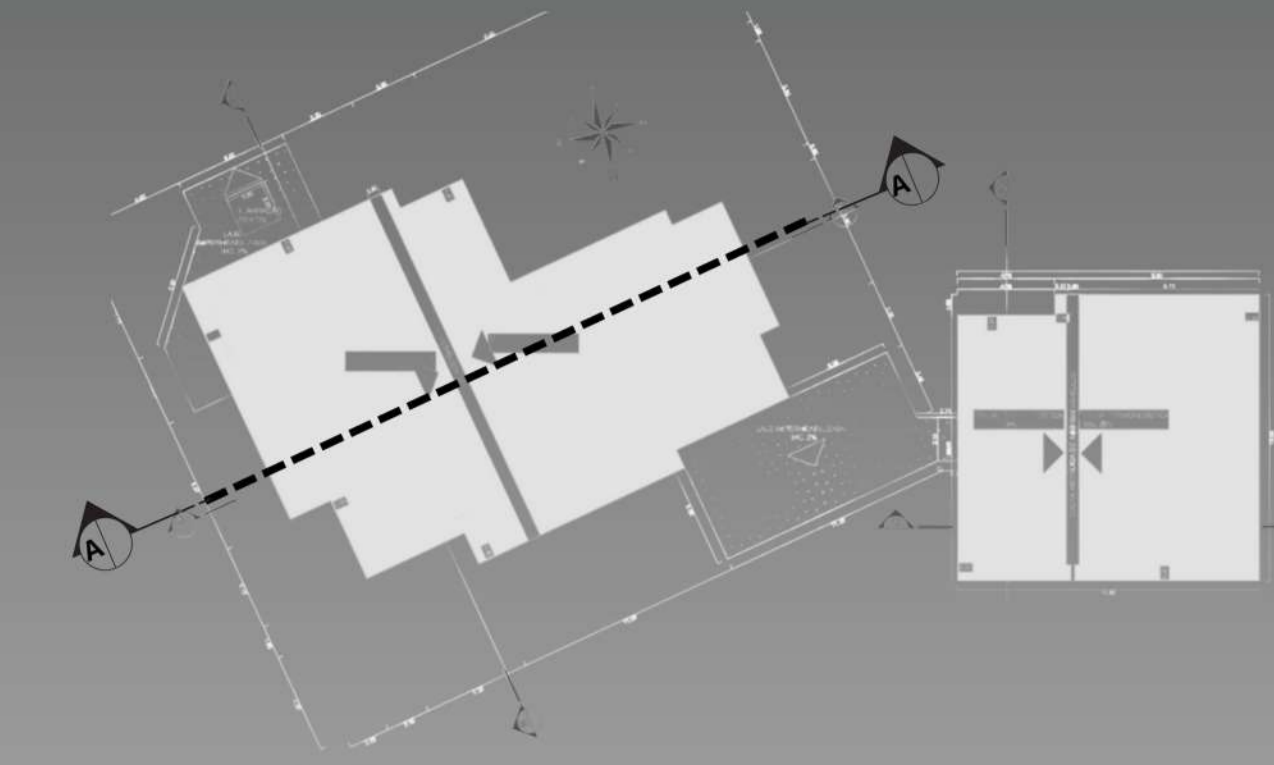
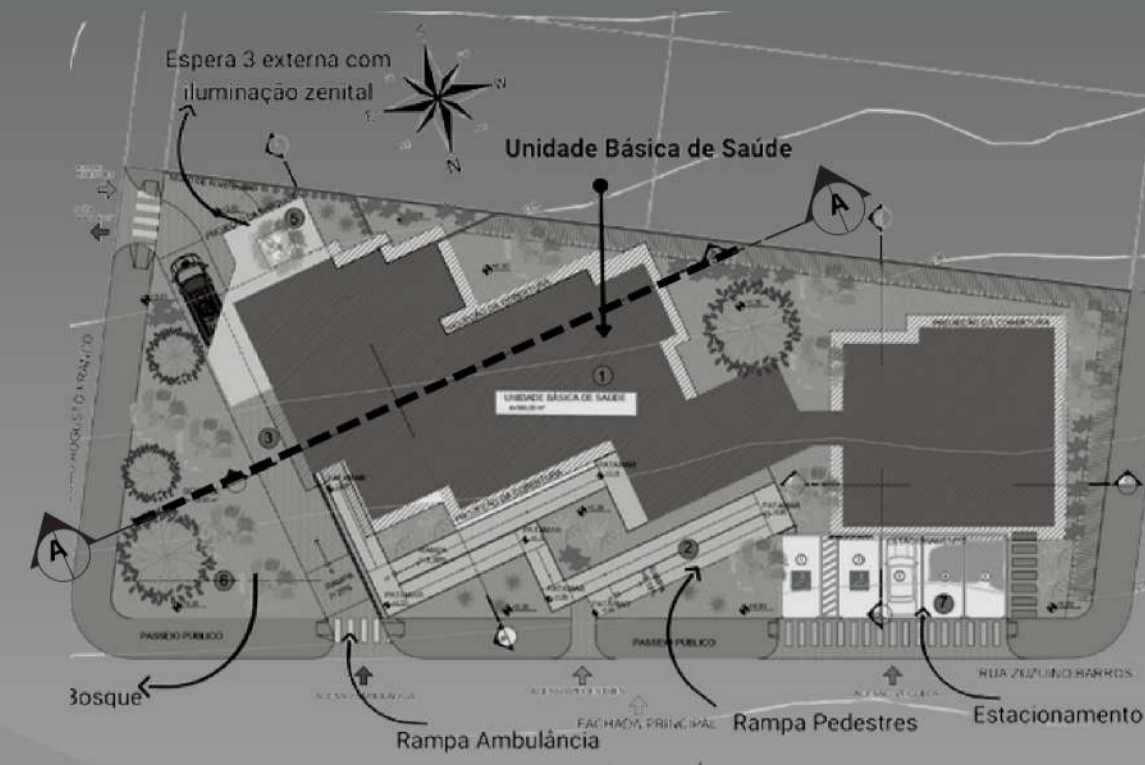
O intuito de projetar uma Unidade Básica de Saúde que dialogasse com o entorno, que possuísse características construtivas e de projeto que permitissem a obtenção de um edifício salubre e que respondesse aos desafios que a pandemia trouxe, jogou luz aos projetos de arquitetura modernista brasileira. Revisitando a literatura foi possível resgatar estratégias, conceitos e materialidades características daquele movimento e que poderiam ser aplicadas com pertinência ao problema projetual colocado. Com a necessidade de espaços saudáveis, ventilados e iluminados para usuários e trabalhadores da saúde, o programa de necessidades e o conceito inicial do projeto, a ideia inicial na construção do partido com o uso de cobogós, genuinamente brasileiro, que traria materialidade ao conceito inicial de ventilação, iluminação e matéria prima local. Utilizando cobogós feitos com tijolinho macio e logo após de acordo com as relações arquitetônicas do programa, os aspectos do local e implantação foram sendo construídos e adicionadas estratégias da Arquitetura Bioclimática. Com o partido ainda em construção, e com os excelentes resultados do movimento modernista nos projetos de arquitetura hospitalar, a qualidade ambiental que proporciona, a linguagem modernista além de trazer qualidade funcional trouxe a inspiração plástica para o projeto.

A arquitetura bioclimática segundo Lucas (2021), consiste em uma abordagem para o projeto com ênfase nas condições ambientais, características do sítio, conforto humano, cultura e história do lugar. Uma edificação assim concebida é responsiva ao clima e em consonância com as condições de insolação, ventilação natural e sombreamentos, e procura proporcionar aos usuários condições adequadas de conforto.

A pandemia trouxe um novo olhar as estratégias de ventilação natural, que é uma excelente estratégia para a qualidade do ambiente construído. Nos espaços assistenciais de uso coletivo e principalmente nos espaços assistenciais de saúde, como a contaminação se dá pelas vias aéreas, é revisitado o importante papel da ventilação nos ambientes, aproveitando a dinâmica das correntes de ar, a orientação das aberturas e o layout do espaço construído.

LUCAS, Christine Pinto; BASTOS, Leopoldo Eurico Gonçalves. O valor bioclimático na arquitetura moderna tropical. *Arquitextos*, São Paulo, ano 21, n. 251,05, Vitruvius, abr. 2021 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/21.251/8048>>.





Nessa proposta, a valorização dos espaços coletivos, como auditório, sala multiuso, piso Pilotis, favorecem a realização de atividades de promoção de saúde, que são rotina na UBS. A ampliação das áreas de espera distribuídas entre os serviços de saúde ofertados, ventiladas, trazem a possibilidade de utilização de todo o ambiente construído, possibilitando que os vários serviços possam ser acessados simultaneamente.

A adoção do partido, permeou as escolhas do projeto, desde a implantação em 25° para aproveitamento da orientação solar e ventos predominantes, a disposição em 3 volumes de orientação Leste-Oeste, a utilização de cobogós na recepção, favorecendo a ventilação cruzada, o uso de pilotis para gerar menor movimentação de terra e ampliar os espaços de atividades e convívio, as rampas de acesso envoltas pela vegetação, privilegiando o contato com a natureza, a cobertura tipo borboleta, muito utilizada no movimento modernista, ampliando a iluminação natural e favorecendo o aproveitamento de água da chuva, o uso de brise soleil nas aberturas voltadas para o norte para proteger da insolação excessiva e dar iluminação natural aos consultórios, a adoção de fachada cega na orientação oeste, o uso de janelas altas para permitir a troca de ar e saída de ar quente da edificação, a materialidade com o uso de concreto aparente, vidro, madeira, e cobogós com tijolos maciços, material de produção local e vernacular entre outras soluções projetuais adotadas.

Projetar Equipamentos Assistenciais de Saúde (EAS) no contexto atual pós covid, tendo como conceito ambientes salubres e humanizados tem na possibilidade de utilização das estratégias bioclimáticas um ótimo conceito, trazendo o retorno a ambientes naturalmente iluminados e ventilados.



Brise soleil vertical de madeira



Concreto Aparente



Cobogós de Tijolinho Maciço



Esquadrias cor preta com vidro

